

Destaques

22/12	Estatísticas Multitemáticas	INE divulgou Península Ibérica em números – 2008
22/12	Economia	INE divulgou Taxas de juro implícitas no Crédito à Habitação – Novembro 2008
19/12	Turismo	INE divulgou Conta Satélite do Turismo – 2006-2008
19/12	Economia	INE divulgou Síntese Económica de Conjuntura – Novembro 2008
15/12	População e Condições Sociais	INE divulgou Inquérito às Condições de Vida e Rendimento – 2007
11/12	Economia	Eurostat divulgou PIB per capita na UE27– 2007
11/12	Economia	BCE divulgou Boletim Mensal – Dezembro 2008
09/12	Economia	INE divulgou Contas Nacionais Trimestrais – 3.º Trimestre 2008

Inquérito à Educação e Formação de Adultos – 2007

O Instituto Nacional de Estatística (INE) publicou recentemente os resultados do primeiro inquérito à educação e formação de adultos, realizado no final de 2007. Decorrente do desenvolvimento de um projecto comunitário coordenado pelo Eurostat, o inquérito abrange a população com idades compreendidas entre os 18 e os 64 anos e observa a participação de adultos em actividades de aprendizagem intencional desenvolvidas ao longo da vida, em contextos formais¹, não formais² ou

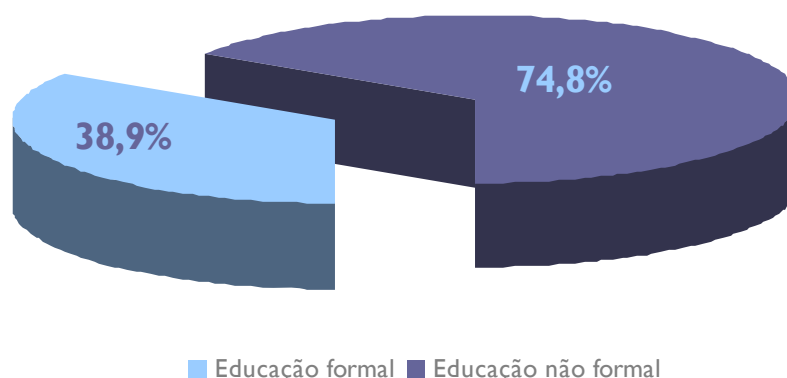
¹ A **aprendizagem formal** corresponde à educação ou formação, em que a aprendizagem é organizada, avaliada e certificada sob a responsabilidade de profissionais qualificados. Constitui uma sucessão hierárquica de educação ou formação, na qual a conclusão de um dado nível permite a progressão para níveis superiores.

² A **aprendizagem não formal** diz respeito à formação que decorre normalmente em estruturas institucionais, devendo conferir um certificado de frequência de curso. Esta certificação não é, normalmente, reconhecida pelas autoridades nacionais, não permitindo a progressão na sucessão hierárquica de níveis de educação e formação.

informais³, com o objectivo de adquirir, desenvolver ou melhorar conhecimentos, aptidões e competências, no quadro de uma perspectiva pessoal, cívica, social e/ou profissional. Os resultados obtidos têm como referência os 12 meses prévios à realização da entrevista.

De acordo com os resultados apurados, três em cada dez pessoas com idades entre os 18 e os 64 participou, ao longo de 2007, em pelo menos uma actividade de aprendizagem formal ou não formal. A aprendizagem não formal constituiu, no entanto, o grosso da formação recebida ao longo de 2007, tendo representado 74,8% do total das participações em actividades de educação em Portugal. O gráfico seguinte ilustra a estrutura da referida participação em educação ao longo do ano em análise.

Participação em actividades de educação formal e não formal em Portugal ao longo de 2007

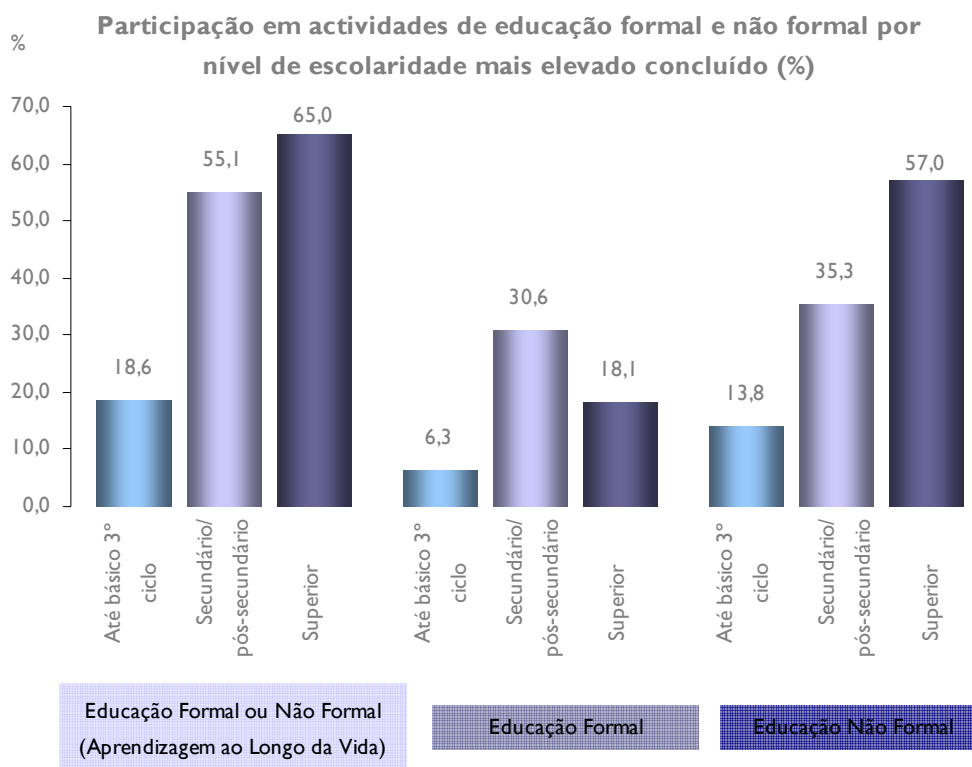


Fonte: INE

A apreciação da informação recolhida em função do nível de escolaridade dos indivíduos que participaram em pelo menos uma actividade de educação formal e/ou informal permite concluir que, na educação não formal, a proporção de participação varia na razão directa do nível de escolaridade. Na educação formal, por seu turno, é possível constatar uma maior proporção de participantes com escolaridade ao nível do secundário/pós-secundário (30,6%), que compara com os 6,3% registados pelos indivíduos com escolaridade até ao 3.º ciclo do ensino básico e com os 18,1% do ensino superior. O gráfico alusivo a esta informação mostra ainda que a proporção de participantes em actividades de aprendizagem ao longo da vida com escolaridade até ao 3.º ciclo é de 18,6%, que contrasta com 55,1% ao nível do ensino secundário/pós-secundário e com 65% dos que possuem o ensino superior. A proporção da participação

³ A **aprendizagem informal** compreende a formação que decorre das actividades da vida quotidianas relacionadas com o trabalho, a família, a vida social ou o lazer. Normalmente, tem lugar fora das estruturas institucionais, decorrendo num ambiente de aprendizagem que o aprendente (ou outra pessoa) pode organizar e estruturar livremente. Não confere certificação, embora as competências adquiridas por esta via possam vir a ser submetidas a processo de validação e certificação.

em actividades de educação não formal ao longo de 2007 ficou-se pelos 13,8% dos indivíduos cuja escolaridade não ultrapassa o 3.º ciclo do ensino básico. Já entre os que possuíam o ensino secundário/pós-secundário a proporção sobe para os 35,3%, atingindo os 57% entre os detentores de formação de nível superior.



Fonte: INE

A aprendizagem ao longo da vida, analisada segundo a condição perante o trabalho, não permite assinalar diferenças significativas entre as categorias de activos e inactivos, cuja proporção de participantes em actividades de educação formal e/ou não formal é de 31,3% e 29,4%, respectivamente. Porém, uma análise mais detalhada destes grupos permite constatar que a condição perante o trabalho dos indivíduos influi na participação nas actividades em análise: o envolvimento nestas actividades entre os activos é particularmente alimentado pela categoria dos empregados (32,2% desenvolveram aquele tipo de actividades, face a 24,4% dos desempregados). Entre os inactivos, os alunos/estudantes são naturalmente o grupo que apresenta maior nível de participantes, 96,9%.

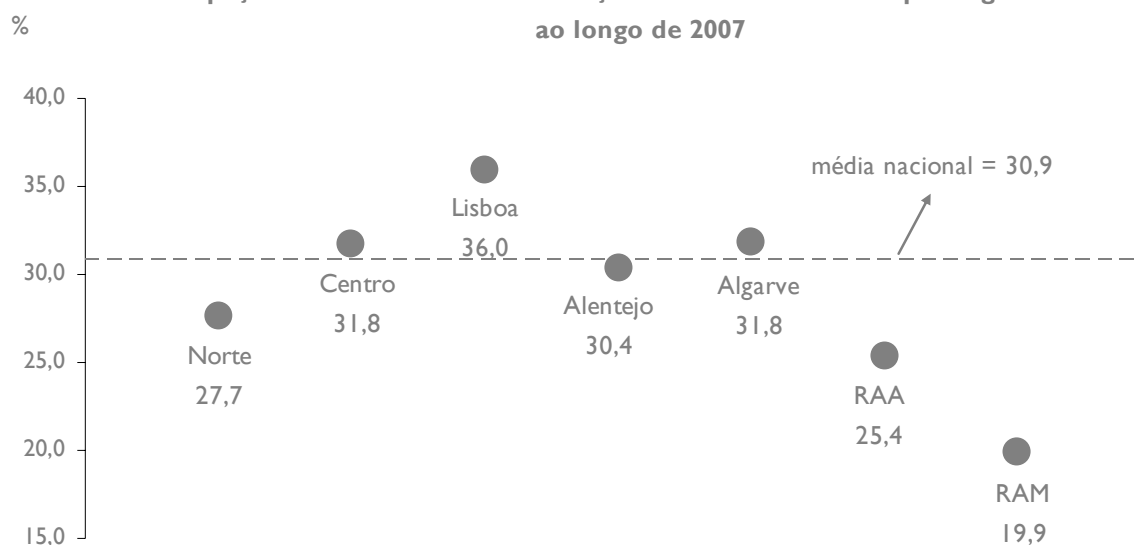
Participação em actividades de educação formal e não formal por condição perante o trabalho (%)

	Total	Activos	Inactivos	Empregado	Desempregado	Aluno/ Estudante
Educação Formal ou não Formal (Aprendizagem ao Longo da Vida)	30,9	31,3	29,4	32,2	24,4	96,9
Educação Formal	12,0	7,9	26,3	7,1	14,6	95,9
Educação não Formal	23,1	26,6	10,8	28,2	13,8	30,5

Fonte: INE

A comparação regional dos resultados do inquérito denuncia um baixo nível de participação em actividades de educação formal ou não formal na Região Autónoma da Madeira, onde apenas 19,9% dos inquiridos desenvolveram, nos 12 meses que antecederam a entrevista, pelo menos uma actividade de educação formal ou não formal. Por seu turno, a região de Lisboa foi a que registou a maior proporção de indivíduos a realizar actividades dirigidas à aprendizagem ao longo da vida, que superou a média nacional em 5,1 pontos percentuais. O gráfico seguinte compara a proporção de indivíduos que realizaram actividades de educação formal ou informal ao longo de 2007 segundo a localização geográfica.

Participação em actividades de educação formal e não formal por regiões NUTS II ao longo de 2007



Fonte: INE

Para 78,3% dos indivíduos que realizaram aulas privadas ou cursos enquanto actividades de educação não formal, houve o propósito de, em pelo menos numa dessas actividades, adquirir competências e conhecimentos úteis para o dia-a-dia. 76,5% destes indivíduos referiram o desenvolvimento de conhecimentos e competências numa temática do seu interesse. A relevância da formação enquanto factor facilitador para a transição entre empregos ou enquanto determinante para a manutenção de um emprego adequado ao nível de competências adquiridas, fica bem patente no facto de 63,7% dos indivíduos que realizaram cursos ou aulas privadas, o terem feito com o intuito de desenvolver melhor o seu trabalho e aumentar as perspectivas de carreira, 48,6% para obter um certificado/diploma, 37,2% para aumentar a possibilidade de conseguir um emprego ou mudar de emprego e 14,3% por considerarem que à actividade educativa/formativa está associada uma menor probabilidade de perder o emprego. O gráfico seguinte mostra as principais motivações para a participação em actividades de educação não formal em 2007.

Principais motivações para a participação em actividades de educação não formal em 2007

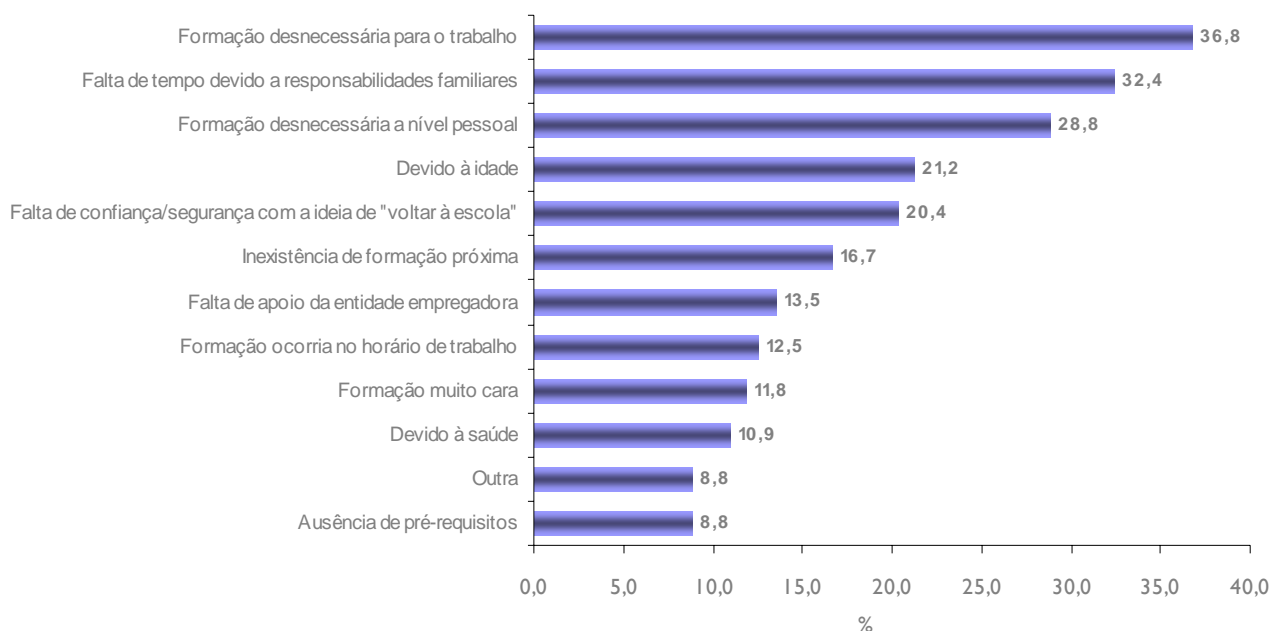


Fonte: INE

Já no que concerne aos factores de resistência à participação de actividades, a ideia de que envolver-se em actividades de aprendizagem ao longo da vida não acrescenta mais-valia do ponto de vista profissional e pessoal, a par das responsabilidades familiares, constitui, entre os vários obstáculos possíveis, os mais referidos. Dos indivíduos que não se envolveram nem quiseram envolver-se, nos últimos 12 meses que antecederam a entrevista, em actividades de aprendizagem ao longo da vida, 36,8% e 28,8% consideram a formação desnecessária, ora para o seu desempenho profissional, ora a nível pessoal, respectivamente, e

32,4% referem a falta de tempo devido a responsabilidades familiares. São também apontados obstáculos que se relacionam com a actividade profissional dos indivíduos: 13,5% mencionam a falta de apoio da entidade empregadora e 12,5% referem que a formação colidia com o horário de trabalho.

Principais motivações para a não participação em actividades de educação e formação, para os que não participaram nem quiseram participar



Fonte: INE

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/planeamento/>

Sugestões e comentários: planeamento@idr.gov-madeira.pt

Fonte: INE- *Inquérito à Educação e Formação de Adultos – 2007*